

CLIPPING

19 de Janeiro de 2020

O Liberal – Cidades, 10 – Atualidades.

Portugueses trazem experiência a Belém

Como parte do convênio, foi realizado, na última semana, de 13 a 17, no Parque de Ciência e Tecnologia da UFPA, em Belém, o curso internacional de capacitação "Modelagem hidrodinâmica para simulação da dispersão de plumas de emissários sub-fluviais em áreas sob influência de maré. Caso da Baía de Guajará", que reuniu engenheiros, técnicos e demais profissionais do Município, do Estado e de algumas empresas que atuam na área de sistemas de saneamento urbano de Belém. O curso foi ministrado por dois professores de Portugal que têm 20 anos de experiência acerca do tema: Ramiro Joaquim de Jesus Neves, do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa; e Maria Manuela Fraga Juliano, da Universidade

dos Açores. A capacitação foi no âmbito do projeto de pesquisa do convênio, que está sob a coordenação do engenheiro sanitarista e professor da UFPA, Neyson Martins Mendonça, que também participou da concepção do Promaben II. O objetivo foi capacitar os participantes com conhecimento sobre os processos que determinam o destino final dos efluentes em zonas sujeitas à maré (dispersão e decaimento) e sobre as estratégias de modelagem. Isso com treinamento sobre o uso do modelo da Baía de Guajará para estudar cenários de descarga para avaliação do impacto ambiental e apoio à configuração do emissário. A proposta foi focada em hidrodinâmica, dispersão e decaimento da contaminação microbiológica fecal. "Um curso voltado para a melhoria do sanea-

de sanitário e esgotamento sanitário, observando o melhor sistema que deve ser utilizado sob o ponto de vista sustentável", explicou Neyson Martins. "A UFPA está criando o levantamento da base de dados devido à ausência de informações primárias do saneamento. Para que possamos criar projetos focados na realidade local, preservando praias e rios". Após a criação da base de dados, a pesquisa seguirá para o monitoramento da qualidade dos corpos d'água, como canais, rios e esgotos. Em seguida, na terceira etapa, será implementado o modelo hidrodinâmico para acompanhamento da evolução da melhoria da qualidade da água. "O banco de dados inclui número de habitantes da bacia, vazão de esgoto que gera, nível de tratamento que precisa colocar, qualidade da água que está no curso d'água, melhoria da água do canal.", concluiu Neyson.